

FOLHA DE VILLA VERDE



Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS. Anos 1800 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

A emigração e a febre amarella

A pesar de já ter 20 annos, tem a maior actualidade o artigo que publicamos a seguir, firmado pelo nome sempre querido e chorado do escriptor Pinheiro Chagas.

O brilho litterario que d'elle resalta, o interesse palpitante do assumpto e o valor da argumentação irresponsavel tornam tão valioso e importante o artigo de Pinheiro Chagas que, reproduzindo-o, honramos estas columnas e prestamos um serviço aos nossos leitores.

«As ultimas noticias do Brazil enviadas pelos telegrammas, são pouco satisfatorias. A febre amarella continua a dizimar a população do Rio de Janeiro, e as suas victimas predilectas são como sempre os recém-chegados, que ainda se não acclimataram, ou mesmo aquelles, que residindo na capital do Brazil ha largos annos, não adquiriram, como os filhos do paiz, desde a mais tenra infancia, a facultade de co-habitar n'esses climas ardentés com esses terríveis hospedeas, que fazem ás vezes á Europa uma viagem de recreio, mas que tem na America a sua residencia permanente e favorita.

É comtudo a emigração não pára, e as estatísticas desoladoras que o telegrapho nos transmite, não bastam para desviar das praias do Brazil os filhas d'estas nossas frescas e saudaveis praias. Muito poderosa é a cubiça, que pde arrancar do seio das suas familias, da sombra dos arvoredos da sua aldeia natal, das terras abençoadas da patria, homens que nutrem no fundo do coração o mais ardente amor ao torrão do seu berço, e que pariem comtudo e vão em plagas distantes procurar a saudade pungitiva e muitas vezes a morte!

A cubiça! É justificada ao menos? Quantas vezes se tem dito isto, e nunca entrou comtudo no espirito dos infelizes, que se deixam arrastar por uma ambição desordenada para os duros e perosissimos trabalhos de uma terra estrangeira, debaixo de um clima devorador! As estatísticas enviadas todos os mezes pelos consulados, mostram que a maior parte dos portuguezes que morrem no Brazil não deixam espolio, fallecem completamente pobres! Que importa? Mas houve um que enriqueceu, houve um que voltou á terra, carregado de ouro, e mandou construir um palacete esplendido no sitio onde se erguia ou-

trora a cabana de seus paes! Houve um que teve a sorte grande, e todos entram n'essa loteria sinistra, onde os que tem os bilhetes brancos são levados para os longiquos cemiterios, onde não alveja a cruz da sua aldeia! Todos querem entrar na sinistra loteria n'essa loteria da morte, onde a febre amarella tira os numeros brancos, onde a febre do ouro, amarella, também, tira os numeros premiados.

Singular illusão! singular engano! mas também, desgraçados, também ha na vossa patria, entre milhares que trabalham e morrem, ou envelhecem pobres como nasceram, ha alguns que vencem, que triumpham! n'esse mastro de cocagne da fortuna, se muitos mil escorregam e cahem, chegam alguns ao alto da subida e alcançam o premio ambicionado. Não é só no Brazil que a fortuna sorri aos que a cortejam com animo firme, e coragem inquebrantavel! Ha mais probabilidades a favor dos que lutam? mas também ha mais probabilidades contra. Tem esse campo immenso de actividade, aberto n'um paiz novo e opulento aos esforços dos lidadores? mas tem também uma ceifadora implacavel, a febre amarella, que percorre o campo dalida e que presta, para nunca mais se levantarem, os que estão entregues ás suas tarefas afanosas e quotidianas.

A febre amarella! Espectro horrendo que se levanta no caminho da fortuna, como as estatuas phantasticas das antigas lendas do mar em varios pontos do Oceano a bradar aos temerarios: Não passareis além! E contra ella nada pôdem o esforço e a audacia. Os terrores supersticiosos da navegação venciam os animos atrepido dos nossos antepassados. A tragica ameaça d'esse espectro nada ha que possa vencer a, a não ser a felicidade filha do acaso!

E nada os detem comtudo! Lá vão fecundar terras estranhas, os filhos de Portugal com o seu suor e o seu sangue e os seus ossos! Lá vão cabir aos milhares, longe dos seus, longe das suas familias, queridas, longe das aragens bemfazejas da patria, martyres obscuros e inglorios não de uma ideia grande, mas d'uma paixão ruim, martyres não do trabalho, por que também se trabalha em Portugal, mas da cubiça, proscriptos voluntarios, engeitados que se mettem a si proprias na roda da fortuna, e encontram do outro lado... quantas vezes a morte!

Eu vi as risonhas aldeias da Bairrada a debruçarem-se brancas e festivas, em torno da sua egreja-nha modesta, sobre a onda limpida do Agueda, que deixa ver de dia, atravez da transparencia da toalha

liquida da superficie, as areias de oiro do fundo, que reflecte á noite o candido luar e a luz tremente das estrellas! Senti ondear nos meus cabellos a aragem fresca e saudavel do mar, cujo vago rugido se escuta muito ao longe! Vi desdobrarem-se, a perder de vista, os campos vezejantes, os vinhedos, as searas, os copados arvoredos por entre os quaes murmura a cada instante a lymphá cristallina das fontes! respirei a largos haustos esse ar purissimo, que me trazia aos pulmões, em ondas bemfazejas, a vida e saúde! Subi ao alto do monte da Crasto, o mirante da Bairrada, e contemplei o panorama risonho d'esses campos, semeados de aldeias, banhados pelos clarões moribundos do sol! Enlevei-me na serenidade immensa d'essas paisagens tranquillias! Olhei, sem terror, para o cemiterio, que ao meu lado, n'esses pincaes mais proximos do céu, abrigava no seio tranquillo, entre o ramalhar das arvores agitada pela brisa das alturas, as gerações successivas dos filhos d'essas terras, que allí adormeceram no eterno somno, tendo as palpebras cerradas por mão piedosa que os estreiteira, e vando n'esse instante, em que a alma está suspensa entre a eternidade e a vida, d'um lado os sorrisos dos anjos, do outro as lagrimas dos filhos!

A noite descia á estação do caminho de ferro. Em torno de mim toda era serenidade e paz! Os campos principiavam a entoar esse cantico da noite, composto de mil murmurios vagos! A terra, como um thuribulo immenso, principiava a resender o perfume dos fenos! De subito ao longe ouviu-se o silvo da locomotiva a machina arfon como um cavallo fatigado, e parou deante de nós. Ouvi soluços e lagrimas, vi um grupo de rapazes, cheios de vida e saúde, soltarem-se dos braços das mães que saltavam os gritos de desespero, que só ellas sabem encontrar na escala chromatica das dôres humanas. Depois a locomotiva soltou de novo o seu grito estridente, que se confundia com o murmurio pacifico dos campos, com o mugido longo dos bois que recolhiam á arribana, com o canto dos ralos monotono e comtudo melodioso como todas as vozes da natureza, com a toada melancholica de um pastor que passava ao longe, e o cambaio partiu, e os filhos d'essa abençoada terra partiram... para não voltar talvez! partiram, e por phenomeno estranho, esse hyuno do anoitecer que elles não ouviam então, surdos pela cubiça, essa voz amiga da terra que diz com todas as suas melodias: Fica! tens aqui a paz, a vida, a saúde e o affecto! esse psalmo entoado no orgão das campinas á

hora da vespera, haviam de ouvir-o depois na hora excecruante da agonia, quando a febre amarella os prostrasse no leito das hospitaes, sem terem allí nem as lagrimas da mãe, nem a cabeça branca do padre que os baptisou, nem o cemiterio sereno ensombrado das arvores amigas da sua infancia! Haviam de ouvir-o lá dentro no intimo d'alma, e dos olhos havia de rebentar-lhes então o amargo pranto de saudade, e a nostalgia havia de gargar-lhes o coração com as suas garras implacaveis!

Ah! Não! Não engrossar as listas obituarias das cidades brazileiras! Não ser devorados por esse maldouro a quem Portugal envia todos os annos, em tributo, como a Athenas dos tempos mythologicos, a flôr da sua mocidade! Ide morrer nos hospitaes, nas frias enfermarias, sóinhos, face a face com a papelta banal, no leito de ferro regulamentar, vós que tinheis na cabana pobre a mãe rica de affectos! Ide para a valla commum do cemiterio estranho longe da cruz conhecida, deante da qual, creanças, ajoelhetes balbuciando o primeiro Padre Nosso da infancia! Ide ser o numero 157 ou 236 do obituario mensal dos consulados, que inscreverá na columna das observações, ao lado do vosso nome, este dizer, já cem vezes repetido: Morreu da febre amarella e não deixou espolio! Ide, apenas, desembarcades, entregar a cabeça ao cutello d'esse algoz inflexivel, de quem sois as victimas predilectas! Morrei, já que assim o quereis, com a certeza de que nem sequer morrestes por um dever ou por uma ideia, morrestes porque fostes mendigar sorrisos de fortuna, vós que tinheis na vossa terra a pobreza talvez mas também a saúde e a vida.

E enquanto vós morreis, vossas mães e vossas irmãs na choupana, que abandonastes, pensam com tristeza no querido anseito, alimentam talvez loucas esperanças, e imaginam que n'essa terra estranha a mesma brisa vos acarecia o rosto respiraes as mesmas balsamicas emanações, contemplaes, pensando n'ellas, o mesmo luar saudoso a resplandecer n'um céu sereno e azul. Podeis allí estar juntos d'ellas, descaugando dos trabalhos do dia, fallando em voz baixa com a morena tricana, vossa conversada! Não quizestes, preferistes a atmosphera da cidade bafejada pelo habito da febre amarella, os muros brancos e frios do hospital, a agonia solitaria, as dôres pungentes do exilio! Preferistes entrar no grande rebanho de escravos, preferistes perder a vossa individualidade para ser um numero na lista dos emigrantes, um numero na lista necrológica dos portuguezes no Bra-

zill! Expiaes tristemente a vossa culpa!

Não phantasiemos imaginarios lances! A estatística obituaría dos portuguezes no Rio de Janeiro está sendo medonha! A febre amarella ceifa aos centos cada semana! E elles vão comtudo! Ah! Pois não ha esperanças de riqueza que compensem a horrorosa perspectiva da morte nas condições atrozes que apontamos.

SECÇÃO AGRICOLA

Envelhecimento do vinho

Ha um bom par de annos, foi em 1883 e 1884, se bem nos lembra, expozemos aos raios solares, dentro em casa, um pouco de vinho tinto, essas colheitas tinham sido magnificas.

Esse vinho recebia o sol unicamente das 4 ás 6 horas de verão, e menos de inverno, recebendo sempre a claridade do dia.

Dois annos depois este vinho foi provado e posto em limpo, tinha precipitado a côr e desenvolvido um perfume ou bouquet muito agradável.

As garrafas foram lavadas com boa aguardente de vinho, roçadas e collocadas no mesmo logar.

Dois annos mais tarde examinando este vinho vimos que tinha precipitado quasi toda a côr (era muito tinto a ponto de estar muito em coloração ao vinho do Porto e o sabor tinha melhorado).

Actualmente este vinho conserva a mesma côr, ou pouco menos, tem um perfume muito agradável, lembrando talvez mais o Madeira do que o Porto e está secco bastante.

Na anno presente collocamos uma garrafa de vinho branco, ordinario, ao sol, e foi provado dois mezes mais tarde, e verificou-se que nada tinha perdido nem melhorado.

A testemunha ainda assim talvez estivesse um pouco melhor não obstante essa melhora ser tão pequena que accordámos em a qualificar de igual a exposta ao sol.

Esta falta absoluta de melhora não nos podemos attribuir senão á falta de acidos no vinho, os etheres provavelmente não se desenvolvem senão em presença dos acidos. Isto é só presumptivo, porque nada sabemos de certo não tendo a analyse do mesmo vinho.

O sr. A. M. Desmullins diz que em Hespanha e Italia se tem feito experiencias para o tratamento dos vinhos pelo sol e que a do sr. Martinez Ambarro, da Madrid, são as unicas que tem apresentado algum interesse.

Na Italia estes estudos tem continuado e o sr. Marescalchi tem em um terraco, expostos dois lotes de garrafas contendo vinho do mesmo anno, qualidade e proveniencia. Um dos lotes ficou exposto á luz viva do sol, outro foi coberto com um tecido preto e um outro lote, testemunha, foi deixado na adega. A exposição durou do dia 1 a 12 de julho, a temperatura elevou-se de 42 a 50 graus centigrados, com uma media de 48 destes graus.

Nas garrafas provadas um d'estes ultimos dias, depois de ter passado um anno, verificou-se:

1.º Que exposto á acção directa do sol, em garrafas de vidro verde, tem ganho bastante, parecendo mais velho dois annos do que o que ficou na adega. A côr tinha mudado bastante tendo a apparencia de vinho velho, o bouquet tinha um todo particular e agradável, a harmonia dos principios constituintes era maior do que na testemunha.

2.º Que o vinho exposto ao calor do sol, sem luz, tem modificado a côr no sentido acima indicado, mas em menor grau do que o anterior e melhorou tambem mais do que a testemunha que tinha ficado na adega.

O sr. Ottavio Ottavi, que tinha empreendido iguaes experiencias, verificou:

1.º Que a luz modifica a côr do vinho, tornando o amarello como nos vinhos velhos, ás vezes muito accentuada etc.

2.º Que 5 ou 6 dias de exposição ao sol, em garrafas verdes ou esverdeadas, bastam para que se conheça uma melhora de envelhecimento no vinho. Em vidro claro é mais prompta e mais rapida. Em garrafas empalhadas a acção é menos prompta e só se conhece differença depois de 9 dias.

(Continúa.)

CORREIO DAS SALAS

Regressaram de Ponte do Lima ao seu solar de Soutello, os nobres viscondes da Torre.

Tambem d'alli regressou a esta villa o nosso prestimoso amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, muito digno administrador d'este concelho.

Esteve na sua quinta da freguezia de Loureiro, d'este concelho, retirando para Braga, o nosso presado amigo sr. Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

Partiu para a Povoa de Varzim com sua esposa, o nosso amigo sr. José Joaquim Peixoto, estimavel negociante d'esta villa.

Passou no dia 23 o anniversario da sr.ª D. Maria do Carmo Feio de Sepulveda, virtuosa esposa do nosso amigo, sr. Augusto Carlos Teixeira de Sepulveda, muito digno receptor da comarca d'Amares.

Tem passado bastante encommodado de saude o nosso intelligente amigo sr. Alberto Teixeira, estimavel amigo daquelle concelho.

Passou nesta villa com sua exc.ª familia de regresso de sua casa de Paço ao Porto, o nosso velho amigo, sr. dr. Paulo Marcellino Dias de Freitas.

Vimos nesta villa com sua exc.ª esposa o sr. José da Cunha Guedes, da illustre casa d'Agrela, na Ponte da Barca.

CHRONICA

Administração do concelho circular

O nosso distincto amigo, o dignissimo administrador do concelho, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, acaba de enviar aos seus regedores a circular que abaixo transcrevemos.

A medida administrativa de a. exc.ª patenteia claramente intuito e a boa disposição com que o nobre magistrado está, comtar grande numero d'abusos, zelando os interesses dos seus administrados e fazendo manter o principio da austeridade.

Cabem-lhe mil louvores que não lhe regateamos.

Eis a circular:

CIRCULAR

Ill.ª Sr.

Chamo a especial attenção de V. S.ª para os seguintes assumptos de execução permanentes, cuja exacta observancia hei por muito recommendada.

I
Como não é permitido o uso e porte de armas, sem previa licença, V. S.ª fiscalisará este serviço, capturando os contraventores, apprehendendo-lhes as armas, e remettendo-me aquillo e estas, com participacão do facto em que venham mencionadas testemunhas que a façam certa. Quando captura e apprehensão não possam realizar-se, participar-me ha a infracção, testemunhando-a.

II
Constando-lhe que na area da sua freguezia existe, em estado de gravidez, alguma mulher solteira, cavada, mas com o marido ausente, ou viva na mais de 10 mezes, V. S.ª notificar ha para comparecer nesta administração além de assignar termo de responsabilidade pela creação do facto; e

se suspeitar que a notificada não obedecer ao aviso, a lará comparecer acompanhada de pessoa que responda pela sua presençação.

III

De todos os crimes occorridos na freguezia, V. S.ª averiguara os auctores e circumstancias, dando-me de tudo conhecimento immediato, com indicacão de testemunhas. Bem assim me fará saber qualquer desastre, calamidade ou suicidio designando os nomes das victimas, e, ainda, alguma molestia epidemica, contagiosa ou desconhecida, que não grassar.

IV

Se na freguezia apparecer algum individuo desconhecido, que por qualquer circumstancia se torne suspeito, V. S.ª o detera, procurará investigar-lhe a identidade e destino, e, se o não conseguir de forma a banir todas as suspeitas, remetter-lha a esta administração, custodiando.

V

Exercerá V. S.ª a maior vigilancia sobre os estabelecimentos de venda, lojas de bebidas, e casas d'estalagem que houver na area da freguezia, intimando os donos ou gerentes a que fechem os estabelecimentos ás 9 horas em ponto, de abril a outubro, e ás 8, nos restantes mezes, salvo licença especial passada por esta administração para os conservarem abertos até mais tarde, intimando-os, outrossim, a que não consumam jogos de qualquer especie ou natureza, e, ainda, para que não acitem vagabundias nem mulheres de má reputação, nem admitam nas casas, fóra da hora regulamentar, pessoas extranhas á familia. V. S.ª me participará as contravenções, indicando testemunhas.

VI

V. S.ª promoverá a extincção dos cães vadios; usando de prudencia e cautella, o fazendo publico, antes de tomar tal medida, que, para evital-a, devem os donos d'esses animaes, prendel-os.

VII

Pela época da maturação e colheita de fructas, uvas e cereaes, V. S.ª terá em vista que a ninguém é perquirido exportar a venda, particularmente ou em mercados publicos, qualquer d'aquelles productos agricolas, sem que exhiba attestado do regedor respectivo mostrando que são da propria lavra do vendedor; devendo, porisso, vigiar que taes productos não saiam da freguezia para venda, nem, para o mesmo fim, venham de fóra, sem que se mostre cumprida tal formalidade; cumprido, além d'isso, que V. S.ª pelos meios ao seu alcance, trate de evitar os frequentes furtos que na indicada época são tão frequentes são.

Deus Guarde a V. S.ª

Villa Verde, 12 de Setembro de 1896.

O Administrador do Concelho,

Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

Fallecimento

Em S. Thiago da Fria, concelho do Cabecuras de Basto, falleceu o sr. Antonio da Gama Lobo, irmão do sr. dr. Custodio Leite d'Abreu e Souza, que foi agente do ministerio publico do extinto tribunal administrativo de Braga e agente do ministerio publico no juizo das execuções fiscaes n'este concelho. Os nossos pesames.

Transferencias

Foi transferido para Valpassos o nosso amigo e patricio o sr. dr. Elentério d'Azevedo Araujo e Gama, que era dolegado do procurador regio na Povoa de Lanhoso; para esta comarca foi transferido o nosso presado amigo o sr. dr. Eduardo de Campos (Carcavollos).

Notavel cacho d'uvas

No quintal da casa em que habita o juiz de direito de Ponte do Lima foi colhido este anno um cacho d'uvas de extraordinario tamanho, tendo 44 centimetros de comprimento, trinta e tres centimetros de diametro e pesando 3,375 gr.

Um verdadeiro monstro do reino viticola.

Inspecções militares

Foram designados os dias em que deverão ser inspecionados os manobras pertencentes ás freguezias dos concelhos da Povoa de Lanhoso, Vieira, Famalicão e Villa Verde. O serviço foi assim organizado:

Concelho da Povoa de Lanhoso

Dia 2 de outubro—Aguas Santas, que tem recrutados 3 manobras; Arca, 4; Brunhaes, 5; Calvos, 5; Campo, 7; Castellos, 1; Covellas, 2; Emilhão, 5; Esperança, 4; Font'Arcada, 19.

Dia 3—Font'Arcada, 20; Frades, 5; Friande, 5; Ferreiros, 6; Gallegos, 3; Goios, 4; Lanhoso, 13.

Dia 5—Lanhoso, 6; Louredo, 2; Moncal, 6; Mour, 8; Oliveira, 4; Rendufinho, 4; Sobradello da Goma, 22; S. João de Rei, 5.

Dia 6—S. João de Rei, 5; Serzedello, 13; Thaide, 17; Travassos, 11; Verim, 4; Villela, 2.

Concelho de Vieira

Dia 7—Anisó, 6; Anjos, 11; Campo, 9; Caniçada, 10; Castellões, 7; Coiva, 3; Eira Vedra, 5; Guilhofrei, 13; Louredo, 2.

Dia 8—Louredo, 13; Moateiro, 31; Parada do Buro, 12; Pinheiro, 7.

Dia 9—Pinheiro, 1; Rio Caldo, 10; Rozas, 48; Ruivães, 4.

Dia 10—Ruivães, 13; Salamonde, 11; Soutello, 2; Taboças, 12; Valdovende, 6; Ventosa, 4; Villa Chã, 5; Villar da Veiga, 10.

Concelho de Famalicão

Dia 12—Abade (Santa Maria), 3; Antas, 13; Arnoso (Santa Enalial), 12; Santa Maria, 6; Avidos, 9; Bairro, 14; Bente, 1; Cabegudos, 5.

Dia 13—Cabegudos, 2; Calendario, 32; Correira, 9; Castellões, 3; S. Thiago da Cruz, 15; Dellões, 6.

Dia 14—Dellões, 7; Emeriz, 10; Fradellos, 16; Gavião, 6; Gondifellos, 16; Jusufrei, 2; Joanne, 14.

Dia 15—Joanne, 16; Lagoa, 3; Landim, 22; Lemenhe, 1; Louro, 26; Louzudo, 3.

Dia 17—Lanzado, 16; Mogege, 13; Mouquim, 5; Nine, 14; Oliveira, 18; Outiz, 2; Pedome, 5; Portella, 5; Pouzada, 1; Riba d' Abe, 2.

Dia 19—Riba d'Ave, 2; Ribeirão, 23; Requião, 12; Ruivães, 16; Seide (S. Miguel), 7; S. Paio de Seide, 6; S. Cosme, 6.

Dia 20—S. Cosme, 11; Telhado, 9; S. Martinho do Valle, 10; Verim, 6; Villarinho, 4; Famalicão, 31.

Concelho de Villa Verde

Dia 21—Aboim, 11; Arcozello, 2; Athães, 10; Athães, 2; Azões, 2; Barbudo, 9; Barros, 3; Bafe, 1; Cabanelas, 3.

Dia 22—Cabanellas, 7; Carroirs, 4; Correiras (S. Thiago), 2; Cervães, 8; Couceiro, 6; Covas, 9; Dogãos, 3; Duas Egrejas, 4.

Dia 23—Duas Egrejas, 7; Esqueiros, 6; Escariz (S. Mamede), 9; Escariz, (S. Martinho), 5; Froiriz, 6; Game, 4; Goões, 5; Gondinços, 1.

Dia 24—Gondinços, 2; Gonde, 3; Gendariz, 13; Gondinços, 2; Gondomar, 13; Lage, 10; Lanhas, 6; Loureira, 4.

Dia 26—Loureira, 3; Marrancoa, 3; Mour, 9; Moz, 2; Novagilde, 3; Oleiros, 2; Oriz (Santa Marina), 4; Oriz (S. Miguel), 6; Parada de Gatim, 5; Passo, 1; Pedregaes, 4.

Dia 27—Pedregaes, 3; Pico (S. Christovão), 4; Pico (S. Paio), 10; Panto (S. Vicente), 5; Portella, 2; Prado (Santa Maria), 13; Prado (S. Miguel), 6.

Dia 28—Prado (S. Miguel), 7; Rio Mau, 3; Sabariz, 4; Sande, 6; Soutello, 12; Trabassós, 1; Turiz, 9.

Dia 29—Turiz, 2; Balbam (S. Martinho), 3; Balbam (S. Pedro), 4; Valdrou, 8; Vallões, 1; Villarinho, 8; Villa Verde, 16.

Para os retardados, os que tiverem sido recensados em districtos diversos e os dos contingentes anteriores, a inspecção verificar-se ha nos dias 30 e 31 do mez de outubro.

Remarça do Allivio

Realizou-se no passado domingo a segunda romaria do Allivio na pittoresca local d'este nome, proximo d'esta villa.

Havia ficado transferida para esse dia o arraial que em consequencia do mau tempo, se não realisou no domingo anterior. Essa circumstancia é esplendido dia que esteve, atrahiu ao local grande numero de romairas entre ellas muitas senhoras e cavalheiros d' esta villa e de Braga.

A noite foi queimada uma variedade de fogo d'artificio, havendo grandes animações.

A ordem não foi alterada.

LIVROS & JORNAES

A Leitura

Recebemos o n.º 65 d'este esplendido «Magazine Littéraire» que apparecendo a 10 e 28 de cada mez continua a publicar uma selecta collecção de romances—historia—vingens, & C.º como se pôde araliado summario do presente numero que é o seguinte:

Ivan-Tourguenoff—A Morte; Duquesa d'Arantes—Memorias (XV); Edgar Poe—O Rei Pestil; Camille Flammarion—Lumen

(V); Jehan Soudan—A Mina perdida; Georges Ohnet—Nemrod & Companhia (XII); Celestino Soares—Sorriso de Primavera. Bibliotheca d'A Leitura—Balzac, Physiologia do Casamento—129 a 160.

Antiga casa Bertrand—José Bastos—rua Garret—Lisboa.

Anno Christão

Está sendo distribuido o fasciculo n.º 52 da excellente obra do Padre Croiset o *Anno Christão*, já muito conhecida entre nós pelas edições que d'ella tem publicado o sr. Antonio Dourado, do Porto.

A recommendação d'esta obra, torna-se quasi desnecessaria, bastando dizer que a sua distribuição e feita em condições muito favoraveis para os srs. assignantes, que podem receber um ou mais fasciculos por semana, conforme quizerem.

O *Anno Christão* nenhum catholico o deve dispensar.

Dirijam-se ao sr. Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, n.º 166.

A Moda Illustrada

Recebemos o n.º 114 d'este esplendido jornal de modas, que rivalisa com os melhores do estrangeiro no seu genero.

Recomendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhe prestamos d'um bom serviço.

E edição da antiga casa Bertrand do sr. José Bastos.

A Bordadeira e Moda Portugueza
Recebemos o n.º 4 do 3.º anno d'este excellente jornal de modas que pela moedade do seu preço e pelo grande interesse que as materias n'elle contidas merecem ás donas de cimento recomendamos ás nossas leitoras.

A Toutinegra do Moinho

Brinde aos assignantes
Os assignantes d'A *Toutinegra do Moinho* acabam de receber da Casa Bertrand um chromo de 88 centimetros de altura por 70 de largura, o qual lhes ficara recordando a publicação d'aquelle romance de Richelbourg, que tão extraordinario successo teve entre nós, não só pelo seu entrego tragico e rombovente, como tambem pela belleza da edição e pelas innumeras gravuras que aclaram as suas diversas situações.

E' um trabalho magnifico, que faz honra á industria nacional, rivalizando com os trabalhos similares do estrangeiro.

A aguarella foi feita expressamente pelo sr. Roque Gameiro, um artista cujos meritos são indiscutíveis, e a chromagem pelo sr. Manuel d'Almeida, muito habil gravador e um dos nossos melhores chromistas.

O chromo constitue um delicioso mimo que agradecemos a José Bastos o actual proprietario da Casa Bertrand.

Agricultura Contemporanea

Esta excellente revista mensal, agricola

e agronomica, fundada em 1886 pelos distinctos escriptores srs. José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges, entrou na sua 3.ª serie, concludindo o sexto volume.

Felicitando a sua illustrada e selecta redacção, não podemos deixar de recommendar esta utilissima revista redigida pelos srs. Antonio A. dos Santos, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Ciccinnato da Costa, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Philippe E. A. Figueireda, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portugueza; Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; José d'Almeida, Agronomo-agricultor; D. Luiz de Castro, Agronomo agricultor; Sertorio de Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; e Francisco Julio Borges, (secretario da redacção) e agronomo. Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

Editos de 60 dias
Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 60 dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando Deocleciano Luiz de Brito, solteiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, contados desde a expiração dos editos, pagar aos exequentes João Luiz Machado, e mulher, D. Rosa Peixoto d' Amorim e filho e nora, Manoel Joaquim d' Amorim Machado e mulher Francisca da Motta, todos da freguezia de S. Miguel d'Oriz, conjuntamente com os de mais executados, a quantia de 236\$083 reis, importancia que foi liquidada na execução de sentença da acção de reivindicacão de predios rusticos e urbanos, promovida por Domingos José Fernandes da Lomba, da cidade do Rio de Janeiro, contra aquelles exequentes e por artigos de liquidacão que foram julgados afual em 1.ª e 2.ª instancia, e de que o citando conjuntamente com os demais executados são actuaes possuidores dos bens rei-

vindicados, sob pena de se proceder á penhora nos mencionados bens reivindicados.
Verifiquei,
Silva Dias.
699)

ÉMILE ZOLA

ROMA
A versão portugueza d'este romance medido do distincto escriptor francez sahirá em volume antes da edição franceza, fasciculo de 80 paginas.

Lisboa, 100 reis; provincia, 120 reis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillard e C.º, 242—rua Aurea—Lisboa.

Legislação da Professorado Primario

CONTEM
Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipaes para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e tem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de legislação, e muitas outras inspecções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.
Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alalaya, 183, 1.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuquez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.
Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.
A venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

Editores—BELEM & C.º—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produção de

ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas *As Duas Orphãs* *A Martyr* e outros.

Chromo, 10 reis—Gravura, 10 reis—Folha de 8 paginas 10 reis.

Sai a em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.

450 reis cada volume brochado

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

Vista geral do convento de Mafra

Reprodução de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brinde a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios, com calendario, 70 collecções de album, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14.000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundo.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio de Crystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 album com vistas de Lisbon, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos: 12.900.000 reis

EDUARDO SEQUEIRA

A BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo cliches da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 18000 REIS

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20,—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Tradução de Maximiliano Lope Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 110 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 101—Porto.

JOAO VERDE

ANNO CHRISTAO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principia em Janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra sahe toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos ateis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconocida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriaes, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc

Desde o seu primeiro n.º publicado em 5 de janeiro de 1896 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

«A Gazeta das Aldeias» o amigo e o defensor dos lavradores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas da melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 2\$000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes, ou 1\$000 reis por seis mezes. Não se acceptam assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura conta-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condição a circumstancia de que cada semestre formarà um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazel o facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, claramente escriptos, em carta ou bilhete postal dirigido à Administracão da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral n.º 1216—PORTO.

Não é preciso enviar a importancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso de semestre receberão junctos os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700 Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova produçõ de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante—Um album de 20 pagina com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanais de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que quizerem economisar portos de cartas, poderão enviar quantias inferiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvacão, a empresa agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuacão dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remettidas em valas do correio e não em sellos. No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas e sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

HENRI ROCHEFORT

Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho.

É a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnicado), escripto num estylo singularmente colorido enervoso, que não recebe o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 réis.—Provincia 120 réis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, casa editora e de commissão.

REVISTA

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 52 pag. in-8.º gr. com capas 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirrianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincia
Trimestre 8	Trimestre 9
Semestre 16	Semestre 18
Anno 30	Anno... 35
Avulso 6	

Assigna-se na antiga casa B. Brand José Bastos, rua Garrett, Chiado, 73 e 75—Lisboa.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:—Sermões—cartas—Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador—João Capistrano dos Santos.

EDITORES — BELEM & C.—LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONAR

Nova produçõ de

ÉMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensaçõ e um trabalho litterario de primeira ordem o quo vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmacões do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureada por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendacão bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 40 réis; gravura, 40 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c. e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes do concelhos; e comprehendendo a indicacão das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão do vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Matto

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homees de letras portuguezas etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sêde da administracão em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.